

GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: ENTRE O TEXTO OFICIAL E AS ESCOLHAS DO PROFESSOR

Deyvid Souza Nascimento (UFPE)

deyvidsouza.educ@yahoo.com.br

Maria Lúcia F. de Figueiredo Barbosa (UFPE)

Este trabalho é fruto de parte da pesquisa de mestrado em que buscamos entender, analisar e discutir o processo de didatização de gêneros discursivos a partir do que fazem os professores de língua portuguesa. Como um dos objetivos específicos, propusemo-nos a verificar as perspectivas em que está ancorada a concepção de linguagem e de gênero nos *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa de Pernambuco* e como ele influencia no planejamento docente. Para isto, analisamos o documento da rede estadual e os planejamentos de duas professoras dela, além de fazer entrevistas e observação de aulas. Com isso, percebemos que o texto oficial norteou boa parte do planejamento da Professora B, desde a escolha dos gêneros; entretanto, ela fez algumas adaptações do conteúdo, situando-se entre o que as orientações propunham e algumas demandas emergentes da dinâmica da escola. Já a Professora A trabalhou alguns aspectos relativos à língua expostos no documento, mas, grande parte de suas aulas teve a contribuição do livro didático, inclusive no trabalho com reportagem. Destarte, mesmo diante da amplitude e coerência de sua proposta e a proposição de um ensino de língua almejado por muitos, o documento não se acomoda à prática das docentes investigadas. Primeiro porque um currículo necessita ter um caráter crítico e oportunizar a convivência e a aprendizagem de seus aportes pelos seus principais usuários: os professores. Em segundo lugar, ele não se ajusta à prática das professoras porque ela é orquestrada, sobretudo, pelo crivo do seu condutor. Como base teórica, utilizamos entre outros autores, Bakhtin (1997), Bakhtin/Volochínov (2010), Cavalcante & Melo (2006), Dolz & Schneuwly (2011), Geraldi ([1984] 2006), Libâneo (2002), Marcuschi (2003; 2008) e Schneuwly (2011).